



Ministro da Agricultura anuncia fim da modulação voluntária

por Agência Lusa, Publicado em 21 de Março de 2010

O ministro da Agricultura anunciou hoje em Espinho, perante 2500 representantes do setor, que os agricultores portugueses vão ficar isentos da modulação voluntária que os obrigaria a entregar ao Estado uma percentagem das suas ajudas diretas.

A aplicação dessa taxa estava prevista desde que o ministério era tutelado por Jaime Silva, mas, suspensa em 2008 e 2009, fica agora cancelada em definitivo até 2013, na sequência do pedido que António Serrano apresentou em fevereiro ao comissário europeu para a Agricultura e cuja aprovação em despacho deverá processar-se no próximo mês.

No 6.º Congresso da Confederação Nacional da Agricultura, António Serrano afirmou que esse novo acordo com a União Europeia "é bom para Portugal e para os seus agricultores, que estariam sempre na expectativa de saber se a medida ia ser aplicada, o que, a verificar-se, seria muito prejudicial para o seu rendimento".

Para o ministro, tratando-se de uma modulação voluntária de uma taxa adicional a pagar para além da "retirada obrigatória das ajudas diretas que vão para o desenvolvimento rural", a implementação da medida significaria uma dupla penalização do agricultor.

"Num momento de crise económica, não faria sentido que o agricultor estivesse a ser penalizado com mais essa redução de rendimento", defendeu, acrescentando que essa parcela das ajudas podia ser "distribuída por outras actividades, mas, logo à cabeça, tirava rendimento ao agricultor".

Para António Serrano, "o grande desafio" que atualmente se coloca à política agrícola comum é "melhorar a equidade, não só entre os Estados-membros, mas dentro de cada Estado também".

"O agricultor tem de ser compensado pelas actividades que presta por nós", declarou o ministro, numa referência à conservação da paisagem e da natureza, à ocupação do território e às ações com efeitos ao nível da prevenção de incêndios.

Admitindo que "o mercado não reconhece este tipo de trabalho", o governante defendeu "que a União Europeia e cada estado-membro possa, de forma mais simples e flexível, fazer face a estas actividades geradoras de rendimento e de bem-estar para a sociedade".

Quanto aos níveis de produção nacional, António Serrano considerou que o envelhecimento generalizado da classe dificulta o cumprimento de metas mais exigentes, mas acredita que há lugar para otimismo, já que, "no último ano e meio, entraram [no setor] 1000 jovens agricultores apoiados com prémios de primeira instalação no valor de 40 mil euros cada".

Importa, contudo, desenvolver um esforço adicional no sentido de atrair mais jovens para a agricultura, no que o ministro encara como decisiva a adoção de "um discurso muito positivo", que afirme a agricultura como "indispensável para a saúde de um país, não só do ponto de vista alimentar, mas também porque essa área é fundamental para a redução das importações e para o aumento das exportações".

"A sociedade tem de tomar consciência disso", realçou António Serrano. "Quando vamos a um supermercado, temos de saber que por trás daqueles produtos estiveram agricultores a produzir para nós, numa actividade nobre que tem de ser valorizada por todos".